

FAF954, TEORIAS DA RACIONALIDADE II

QUINTA – 14:00 x 18:00 h

Prof. Danilo Dantas

O COMPUTADOR NOS DEIXOU BURROS, MUITO BURROS DEMAIS? (PROGRAMA)

Nesse curso, pretendemos aliar resultados empíricos em psicologia do raciocínio e modelos formais em epistemologia Bayesiana no estudar alguns fenômenos de epistemologia social de entendimento é premente em nosso tempo: desacordos (morais e científicos), polarização em redes sociais, câmaras de eco, etc. Uma característica importante do curso é a ênfase na utilização de simulações computacionais para o estudo desses fenômenos.

Pra driblar a necessidade de conhecimento de linguagens de programação, faremos uma oficina de Laputa 1.6, um software que simula a dinâmica informacional de redes de agentes. No final do curso, é esperado que cada aluno entregue um (talvez, rascunho de) artigo que apresente e analise uma simulação computacional original de alguma questão relevante de epistemologia social.

PARTE I: PSICOLOGIA DO RACIOCÍNIO

Nas aulas 1 a 3, discutiremos o livro “Bayesian Rationality: The Probabilistic Approach to Human Reasoning”, de Oaksford e Charter (2007).

AULA 1: Racionalidade e Lógica

Na primeira parte da aula, discutiremos a tendência histórica (em filosofia e psicologia) de relacionar a racionalidade humana ao bom desempenho dedutivo. Discutiremos se a lógica (ou a teoria da probabilidade) é um sistema formal adequado para avaliar a racionalidade humana. Na segunda parte, discutimos como o conceito de racionalidade está relacionado ao comportamento humano e a questão metodológica de como desenvolver explicações “racionais” do comportamento.

Leitura: Capítulos 1 e 2 de “Bayesian Rationality”, de Oaksford e Charter (2007).

AULA 2: Virada Probabilística

Na primeira parte da aula, discutiremos se o raciocínio humano cotidiano pode ser caracterizado dedutivamente ou se, ao menos, ele apresenta algum componente dedutivo significativo. Na segunda parte, discutiremos a “virada probabilística”, a prevalência cada vez maior de modelos probabilísticos (e não lógicos) para modelar o raciocínio humano, em três áreas: teorias da inferência científica, inteligência artificial e psicologia do raciocínio.

Leitura: Capítulos 3 e 4 de “Bayesian Rationality”, de Oaksford e Charter (2007).

AULA 3: Raciocínio Condicional

Há uma incompatibilidade entre o tratamento lógico do condicional e o modo como ele é usado no raciocínio cotidiano. Na primeira parte da aula, discutiremos se a abordagem probabilística do condicional pode explicar os dados empíricos sobre raciocínio cotidiano. Na segunda parte, discutiremos se o tratamento probabilístico pode ser usado para explicar dados relativos à tarefa de seleção de Wason, além da relação esta e a escolha de experimentos para testar leis científicas.

Leitura: Capítulos 5 e 6 de “Bayesian Rationality”, de Oaksford e Charter (2007).

PARTE II: EPISTEMOLOGIA BAYESIANA

Nas próximas aulas, discutimos os fundamentos da epistemologia Bayesiana a partir do livro “Fundamentals of Bayesian Epistemology”, de Titelbaum (forthcoming).

AULA 4: Graus de Crença

Nessa aula, começaremos a explorar a epistemologia Bayesiana. Trataremos da noção de graus de crença e da diferença entre essa noção e a noção tradicional de crença “cheia”. Além disso, faremos uma revisão sobre teoria das probabilidades, já que uma das características do modelo Bayesiano é que os graus de crença de um agente racional deve representar uma função de probabilidade.

Leitura: Capítulos 1 e 2 de “Fundamentals of Bayesian Epistemology”, de Titelbaum.

AULA 5: Condicionização

Nessa aula, continuaremos nossa exploração do Bayesianismo. Discutiremos a noção de graus de crença condicionais, o teorema de Bayes e o procedimento de condicionização. Também discutiremos a segunda característica do modelo Bayesiano: a de que um agente racional deve atualizar seus graus de crença condicionando sobre a evidência disponível.

Leitura: Capítulos 3 e 4 de “Fundamentals of Bayesian Epistemology”, de Titelbaum..

AULA 6: Simulações Computacionais (Primeira Aproximação)

Nessa aula, discutiremos alguns usos de simulações de computador para questões de epistemologia individual. Ainda não entraremos na questão sobre como as simulações são implementadas. A ideia é discutir o uso de simulações bem como os resultados de alguns estudos.

Leituras: “Inference To The Best Explanation, Dutch Books, And Inaccuracy Minimisation”, de Douven (2013), e “Reason vs. the Monster of Uncertainty”, de Dantas.

AULA 7: Argumentos para o Bayesianismo

Nessa aula, discutiremos os dois dos principais tipos de argumentos para as principais teses do Bayesianismo (probabilismo e condicionalização): os teoremas de representação e argumentos do livro holandês. Além disso, discutiremos algumas objeções a esses argumentos.

Leitura: Capítulos 8 e 9 de “Fundamentals of Bayesian Epistemology”, de Titelbaum.

AULA 8: Veritismo e a Teoria Da Utilidade Epistêmica

Veritismo é a posição segundo a qual acurácia é a virtude epistêmica fundamental. A teoria da utilidade epistêmica parte do veritismo e de princípios da teoria da decisão (ex. dominância) para fornecer um novo tipo de argumento para os elementos do modelo Bayesiano (probabilismo e condicionalização). Esses argumentos procuram mostrar que alguns procedimentos (mas não outros) tendem a maximizar (em algum sentido) a acurácia de um conjunto de crenças.

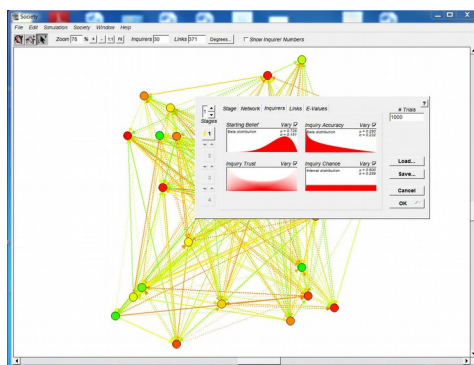
Leitura: Introdução de “Accuracy and the Laws of Credence”, de Pettigrew (2016), e Capítulo 10 de “Fundamentals of Bayesian Epistemology”, de Titelbaum.

PARTE III: EPISTEMOLOGIA SOCIAL

AULA 9: Epistemologia Social Veritista

Num livro seminal, Goldman rascunha uma teoria sobre como avaliar práticas sociais com respeito a seu “valor veritístico”, ou seja, sua tendência de promover a aquisição de crenças verdadeiras (e o impedimento de aquisição de crenças falsas) na sociedade. Nessa aula, faremos uma revisão geral sobre epistemologia social e depois discutiremos especificamente a abordagem veritista.

Leitura: Capítulo “A Guide to Social Epistemology”, de Goldman, que está no livro “Social Epistemology: Essential Readings”, organizado por Goodman e Whitcomb (2011). Também o capítulo 3 de “Knowledge in a Social World”, de Goldman (1999).



Laputa 1.6: Software de epistemologia social

AULA 10: Oficina de Laputa 1.6

Aprenderemos a manejar o software Laputa 1.6, uma ferramenta de pesquisa que fornece um ambiente onde podemos simular a dinâmica informacional de redes de agentes Bayesianos. A oficina será orientada pelo estudo epistemologia social veritista a partir de simulações de computador. O software pode ser baixado no endereço: luiq.lu.se/portfolio-item/laputa.

Leitura: “A Simulation Approach to Veritistic Social Epistemology”, de Olson.

Nas aulas seguinte, estudaremos modelos desenvolvidos em Laputa 1.6.

AULA 11: Desacordo Moral

O argumento do desacordo moral sustenta que o desacordo persistente e difundido em questões de moralidade indica que nossas opiniões morais não são influenciadas por fatos morais. Nessa aula, discutiremos alguns resultados em psicologia da moralidade e analisaremos se simulações computacionais sustentam o argumento do desacordo moral.

Leitura: “The Psychology of Morality: A Review and Analysis of Empirical Studies Published From 1940 Through 2017”, de Ellemers et al. (2019), e “Do Computer Simulations Support the Argument From Disagreement?”, de Vallinder e Olsson (2013).

AULA 12: Desacordo entre Pares

Uma questão em epistemologia é se o desacordo persistente entre pares (agentes em posições epistêmica simétricas) mina a racionalidade de suas respectivas posições. Um exemplo é o desacordo entre especialistas em áreas científicas. Analisaremos alguns dados e opiniões sobre o desacordo entre filósofos e depois discutiremos os resultados de simulação de computador sobre as condições em que pode haver convergência entre pares.

Leitura: “Why Isn't There More Progress in Philosophy?”, de Chalmers (2015), e “A Diachronic Perspective on Peer Disagreement in Veritistic Social Epistemology”, de Olsson (2018).

AULA 13: Polarização

Intuitivamente, esperaríamos que grupos de agentes **racionais** convergissem em suas opiniões a partir de deliberação. Ao menos, esperamos que eles não polarizem em subgrupos com opiniões opostas. Nessa aula, discutiremos evidências empíricas de que este não é o caso. Também, estudaremos simulações de computador que mostram que grupos de agentes Bayesianos tendem a ter comportamentos polarizadores numa ampla gama de circunstâncias.

Leitura: “The Law of Group Polarization”, Sustain (2002), e “Polarization in Groups of Bayesian Agents”, Pallavicini et al (2018).

AULA 14: Redes Sociais

Nessa aula, analisaremos evidências empíricas sobre polarização em redes sociais. Também analisaremos simulações de computador que suportam a tese de que a polarização em redes sociais se deve (em grande parte) aos padrões de conectividade nessas redes.

Leitura: “Tweeting From Left to Right: Is Online Political Communication More Than an Echo Chamber?”, de Barberá et al. (2015) e “Truth Tracking Performance of Social Networks”, de Hahn et al. (2018).

AULA 15: Apresentação de trabalhos

Nessa aula, os alunos apresentarão seus trabalhos, a serem discutidos pela turma.

BIBLIOGRAFIA (Todos os textos podem ser encontrados aqui: <http://bit.ly/racionalidade2>)

- Barberá, P., Jost, J., Nagler, J., Tucker, J., & Bonneau, R. (2015). “Tweeting From Left to Right: Is Online Political Communication More Than an Echo Chamber?”. *Psychological Science*, 26(10), 1531–1542.
- Chalmers, D. (2015). “Why Isn't There More Progress in Philosophy?”. *Philosophy*, 90(1), 3-31.
- Dantas, D. (forthcoming). “Reason vs. the Monster of Uncertainty”.
- Douven, I. (2013). “Inference to the Best Explanation, Dutch Books, and Inaccuracy Minimisation”, *The Philosophical Quarterly*, Volume 63, Issue 252, Pages 428–444.
- Ellemers, N., van der Toorn, J., Paunov, Y., & van Leeuwen, T. (2019). “The Psychology of Morality: A Review and Analysis of Empirical Studies Published From 1940 Through 2017”. *Personality and Social Psychology Review*, 23(4), 332–366.
- Goldman, A. (1999). “Knowledge in a Social World”. Oxford University Press.
- Goldman, A. & Whitcomb, D. (eds.) (2011). “Social Epistemology: Essential Readings”. Oxford University Press.
- Hahn, U., Hansen, J. & Olsson, E. (2018). “Truth Tracking Performance of Social Networks: How Connectivity and Clustering Can Make Groups Less Competent”. *Synthese*.
- Oaksford, M. & Chater, N. (2007). “Bayesian Rationality: The Probabilistic Approach to Human Reasoning”. Oxford University Press.
- Olsson, E. (2018). “A Diachronic Perspective on Peer Disagreement in Veritistic Social Epistemology”. *Synthese*.
- Olsson, E. (2011). “A Simulation Approach to Veritistic Social Epistemology”. *Episteme*, 8 (2):127-143.
- Pallavicini, J., Hallsson, B. & Kappel, K. (2018). “Polarization in Groups of Bayesian Agents”, *Synthese*:1-55.
- Pettigrew, R. (2016). “Accuracy and the Laws of Credence”. Oxford University Press UK.
- Sunstein, C. (2002). “The Law of Group Polarization”. *Journal of Political Philosophy*, 10: 175-195.
- Titelbaum, M (forthcoming). “Fundamentals of Bayesian Epistemology”.
- Vallinder, A. & Olsson, E. (2013). “Do Computer Simulations Support the Argument from Disagreement?”. *Synthese*, 190.